



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019  
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## **DIGESTIBILIDADE DO CAPIM MILHÃ (*Brachiaria plantaginea*) E CAPIM DE RAIZ (*Chloris orthonoton*) DETERMINADA PELA TÉCNICA DOS SACOS MÓVEIS EM EQUINOS**

Hemerson Johnson Xavier de Assis<sup>1</sup>, Djanira Paula Soares de Souza Silva<sup>1</sup>, Rennê Santos Batista<sup>1</sup>, Damilly de Souza Araujo Pinto<sup>1</sup>, Edson Ferreira de Melo Júnior<sup>1</sup>, Daniel Anderson de Souza Melo<sup>2</sup>, Alisson Herculano da Silva<sup>2</sup>, Jorge Eduardo Cavalcante Lucena<sup>1</sup>.  
E-mail: hemersonxavier1@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns-PE

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada-PE

A digestibilidade dos nutrientes é um dos fatores que determinam o potencial nutricional dos alimentos. Como herbívoros não ruminantes, os cavalos apresentam necessidade mínima de 50% de alimentos volumosos, em suas dietas, visando atender parâmetros psíquicos e nutricionais. No Nordeste brasileiro, a má distribuição de chuvas, afeta a disponibilidade de forragem, durante o ano. No período das chuvas ocorre aumento do extrato herbáceo, parte deste formado por gramíneas adaptadas às condições de clima e solo da região, e de boa palatabilidade como os Capins Milhã (*Brachiaria plantaginea*) e Raiz (*Chloris orthonoton*). Contudo, estas gramíneas ainda carecem de estudos sobre suas características nutricionais, como a digestibilidade de seus nutrientes, visando a utilização na alimentação dos equinos. Desta forma o presente estudo teve como objetivo: Determinar a digestibilidade dos capins Milhã e Raiz pela técnica de sacos móveis, em equinos. De início ocorreu coleta, processamento e análise das amostras, das gramíneas supracitadas, originárias da Fazenda Experimental da UFRPE, em Garanhuns-PE. Em seguida ocorreu a confecção dos sacos para incubação, com dimensões de 7,5 x 2 cm, em tecido poliéster, contendo aproximadamente 510mg de amostra. Por ocasião foram testadas três gramíneas além das duas citadas neste estudo, por esta razão utilizou-se 5 éguas, num delineamento experimental em quadrado latino 5x5, com 5 gramíneas e 5 períodos. Por período, cada animal recebeu 140 sacos divididos em 4 sondagens. Os sacos foram introduzidos por sonda nasogástrica e recuperados nas fezes a partir de 18h da primeira incubação. Os sacos recuperados foram lavados com água destilada, secos em estufa a 60°C e o conteúdo foi submetido a equação de coeficiente de digestibilidade  $CD\% = ((I-F)/I) \times 100$  para determina a digestibilidade dos nutrientes. Para digestibilidade da MS não foi observada diferença ( $P < 0,05$ ), tendo o Milhã apresentado 74,3% e o Raiz 68,88%, já para PB foi encontrada uma diferença entre as duas espécies, com valores de 95,7% e 88,92% respectivamente para o Milhã e Raiz. Para a digestibilidade das frações de FDN, FDA, MO e MM não houve diferença ( $P > 0,05$ ). Conclui-se que as espécies apresentam potencial para alimentação equina na região Semiárida de Pernambuco.

**Palavras-chave:** Semiárido, alimentação, cavalo.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E